

A DESCOBERTA DO CORPO SELVAGEM: O EXCERTO DO CORPO INFANTIL AO VIGOR EFEBO

THE DISCOVERY OF THE WILD BODY: THE EXCERPT OF THE INFANT BODY IN EFFECTIVE VIGOR

Milton Douglas Pereira dos Santos¹
Henrique Miguel de Lima Silva²

Resumo: Nascida em Chechelnyk, uma pequena cidade da região de Vinnytsia, Ucrânia; Clarice Lispector naturalizou-se no Brasil aos poucos meses de nascida. A autora, no conto *Cem anos de perdão*, retrata a passagem da fase infantil para o despertar da adolescência, fase na qual para Lacan (1974) apontara que a adolescência fornecia o paradigma da simetria com os outros e a impossibilidade de encontros mútuos. Relacionamentos com o sexo oposto são contaminados pela proibição. Lacan desenvolveu essa ideia em seu “Prefácio a O Despertar da primavera”, de Wedeking”, traduzido por François Regnault na década de 1970 e apresentado na Associação Psicanalítica de Viena em 1907. Produto cindido de mundos reprimidos e impulsivos. Nesse ponto da adolescência, onde essa dicotomia existe fortemente, os recursos que a criança usa não são mais permitidos para explorar o outro, mas sim para enfrentar esse descompasso entre sujeitos e pulsões divididas. Como tal, a autora tenta demonstrar a descoberta do corpo infantil para o corpo adolescente, através do simbolismo e de sutilezas conhecidas em sua escrita cativante, intimista e poética. De modo a subsidiar nossa investigação, utilizaremos como arcabouço teórico textos como *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*, Sigmund Freud (1905), *Estrutura e romance familiar na adolescência*, de Serge Cottet (1996) e *Dicionário de símbolos*, de Jean Chavelier (2007).

Palavras-chave: Puberdade; Clarice Lispector; Freud.

Abstract: *She was born in Chechelnyk, a small town in the Vinnytsia region of Ukraine; she was Clarice Lispector naturalized in Brazil a few months after birth. The author, in the short story One Hundred Years of forgiveness, portrays the passage from childhood to the awakening of adolescence, a phase in which Lacan (1974) had pointed out that adolescence provided the paradigm of symmetry with others and the impossibility of mutual encounters. Relationships with the opposite sex are tainted by prohibition. Lacan developed this idea in his "preface to Wedeking's The Awakening of spring", translated by François Regnault in the 1970s and presented at the Vienna Psychoanalytic Association in 1907. Product of repressed and impulsive worlds. At this point in adolescence, where this dichotomy exists strongly, the resources that the child uses are no longer allowed to explore the other, but rather to face this mismatch between subjects and divided drives. As such, the author tries to demonstrate the discovery of the child body for the adolescent body, through symbolism and subtleties known in her captivating, intimate and poetic writing. In order to support our research, we will use as theoretical framework texts such as Three Essays on the theory of sexuality, Sigmund Freud (1905), structure and Family romance in adolescence, by Serge Cottet (1996) and Dictionary of symbols, by Jean Chavelier (2007).*

Keywords: Puberty; Clarice Lispector; Freud.

¹ Graduando em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: milton.douglas@academico.ufpb.br.

² Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: henrique.miguel.91@gmail.com.

Clarice Lispector foi uma das mais importantes escritoras brasileiras do século XX, conhecida por sua prosa poética, introspectiva e inovadora. Seu conto "Cem Anos de Perdão" é um exemplo vívido da sua escrita, que explora a complexidade da natureza humana e a ambiguidade moral. No conto mencionado, trata-se da descoberta de uma jovem garota que encontra sua vitalidade sexual.

A história é cheia de simbolismo, com a imagem da rosa representando a luxúria da moça. E pegue, o sentimento é cheio de satisfação e alegria. Ou seja, o desempenho da maturidade sexual. As brincadeiras, a saudade das rosas, lindas e esperando para serem colhidas, são como flores dos próprios personagens. Lispector faz uso frequente da semiótica, e acho interessante que, enquanto alguns símbolos carregam um significado claro da intenção do autor em sua obra, outros podem ser interpretados de várias maneiras.

Tratada como metáfora, a rosa representaria o desabrochar da puberdade – quando o botão florescer – em contraste quando a mesma rouba a rosa de um palacete que fica ao lado de uma igreja. O contraste do divino e do pecado. Deveras pois, o conto há de ter diversas interpretações, contudo nos atinaremos a temática da puberdade por uma perspectiva freudiana sobre puberdade.

De acordo com o filósofo francês, Jean Chevalier, o significado da ‘rosa’ poderia ser denominado como, “[...] Na iconografia cristã, a rosa é ou a taça que recolhe o sangue de Cristo, ou a transfiguração das gotas desse sangue, ou os signos das chagas de Cristo. [...] A rosa tornou-se um símbolo do amor puro” (CHEVALIER, 2007, p. 788).

Nesse conto, Clarice Lispector usa a figura do ladrão como uma metáfora para explorar as ambiguidades da natureza humana. O ladrão é visto como um personagem complexo, cujas ações não são completamente justificáveis, mas que, ao mesmo tempo, apresenta uma perspectiva alternativa da realidade.

A escrita de Clarice Lispector é rica em detalhes e emoções, e ela usa uma linguagem poética para explorar temas filosóficos profundos. Ela questiona a natureza da moralidade e do livre-arbítrio, explorando a complexidade da mente humana e como cada um de nós é capaz de justificar nossas ações. Em "Cem Anos de Perdão", ela oferece uma visão alternativa da realidade, em que o roubo é visto como um ato de libertação da moralidade estabelecida.

A puberdade é um período de grande transição na vida de um indivíduo, marcado por mudanças físicas e psicológicas significativas. Sigmund Freud, o famoso psicanalista austríaco, teve uma visão única sobre a puberdade e sua relação com o desenvolvimento humano.

Para Freud, a puberdade marca o início de uma nova fase na vida, em que a sexualidade se torna mais proeminente. Ele acreditava que a sexualidade é uma força motivadora

fundamental no comportamento humano, e que durante a puberdade essa força atinge o seu pico. De acordo com a teoria freudiana, a puberdade é um momento de conflito entre os impulsos sexuais e as pressões sociais e culturais que podem reprimi-los.

Freud (1905) usou o termo puberdade para descrevê-la como o segundo estágio da sexualidade. A primeira ocorre na infância, e o período de latência retrocede ou estagna; a segunda ocorre na adolescência, determinando a forma final da vida sexual. Ele explicou que com o início da puberdade ocorrem mudanças que trazem a vida sexual da criança a um estado de certeza. A força motriz na infância é principalmente o autoerotismo, que encontra um objeto sexual na adolescência. Um novo alvo sexual surge para a combinação de todas as pulsões parciais: a área genital.

Contemporaneamente à subjugação e ao repúdio dessas fantasias claramente incestuosas consuma-se uma das realizações psíquicas mais significativas, porém também mais dolorosas, do período da puberdade: o desligamento da autoridade dos pais, unicamente através do qual se cria a oposição, tão importante para o progresso da cultura, entre a nova e a velha gerações (FREUD, 1905, p. 213).

Segundo Freud, a puberdade pode ser vista como uma segunda fase de desenvolvimento sexual, após a fase infantil. Durante a fase infantil, as pulsões sexuais são expressas de maneira infantilizada, como a masturbação ou o interesse por partes do corpo. Na puberdade, essas pulsões se tornam mais maduras e direcionadas a outras pessoas.

Freud também acreditava que a puberdade era um momento em que as questões de identidade se tornavam mais importantes. Os adolescentes podem se sentir confusos e/ou inseguros sobre quem são e qual é o seu lugar no mundo. A sexualidade pode ser vista como uma forma de buscar identidade e estabelecer uma conexão com os outros.

Embora a teoria de Freud sobre a puberdade tenha sido controversa e criticada, ela teve uma grande influência na psicologia e na cultura popular. Seu trabalho sobre a sexualidade humana ajudou a romper tabus e a promover uma maior compreensão da complexidade da natureza humana. Em última análise, a teoria de Freud sobre a puberdade enfatiza a importância da sexualidade na vida humana e a necessidade de compreender e aceitar as pulsões sexuais como uma parte natural do desenvolvimento humano. A transição da fase infantil para a adolescência é um momento de grande mudança e desafio na vida de um indivíduo. Durante a infância, as crianças estão em processo de desenvolvimento físico, cognitivo e social, e estão aprendendo a interagir com o mundo ao seu redor. Na adolescência, essas mudanças se intensificam, com a puberdade trazendo alterações físicas significativas, enquanto os jovens

buscam independência e autonomia: “Fiquei feito boba, olhando com admiração aquela rosa altaneira que nem mulher feita ainda não era. E então aconteceu: do fundo de meu coração, eu queria aquela rosa para mim. Eu queria, ah como eu queria” (LISPECTOR, 1998, p. 40).

No entanto, a transição da infância para a adolescência também pode ser uma oportunidade para o crescimento e a descoberta. Os adolescentes estão começando a descobrir suas paixões e interesses, e estão desenvolvendo habilidades e talentos únicos. Ao mesmo tempo, estão aprendendo a se comunicar de forma mais clara e a tomar decisões com base em suas próprias opiniões e valores.

A reativação do Édipo na adolescência, ao contrário de sua primeira manifestação na infância, agora é marcada por um bloqueio. Segundo Cottet, Freud descreveu a adolescência como “[...] um mito de que, após um período de latência, todos os impulsos sexuais parciais se fundem em novos objetos e assim transcendem a repressão” (Cottet, 1996, p. 12). A seleção de objetos proibidos é reativada. A diferença em relação à infância é que desta vez ela se reativa para além da repressão, e esse novo elemento são os genitais. O desejo sexual reativa um tabu, questionando a impossível harmonia entre impulso sexual e correntes ternas sobre o mesmo objeto. Assim como pode-se observar nestas passagens do conto: “No meio do meu silêncio e do silêncio da rosa, havia o meu desejo de possuí-la como coisa só minha. [...] Foi tão bom. Foi tão bom que simplesmente passei a roubar rosas. [...] Sempre com o coração batendo e sempre com aquela glória que ninguém me tirava” (LISPECTOR, 1998, p. 40).

Para Freud, a sexualidade humana começa não na adolescência, mas na infância. Na segunda passagem de seu texto de 1905, o autor demonstra a existência da sexualidade infantil, descreve a fragmentação dos impulsos parciais e demonstra a natureza normal da expressão sexual infantil. A sexualidade infantil assumirá uma lógica pré-genital organizada em sexo oral e anal. Em 1924, o autor acrescentou o estágio do pênis. Esta fase é baseada na área genital, mas difere do tecido genital adulto porque as crianças reconhecem apenas um tipo de órgão sexual: o masculino. Mas não é uma questão de supremacia genital, é uma questão de primazia do pênis. Encontrar diferenças entre os sexos (tendo o pênis como referência) é a base para o que constitui o desejo sexual.

(...) Então, olhando antes para os lados para ver se ninguém vinha, eu metia a mão por entre as grades, mergulhava-a dentro da sebe e começava a apalpar até meus dedos sentirem o úmido da frutinha. Muitas vezes na minha pressa, eu esmagava uma pitanga madura demais com os dedos que ficavam como ensangüentados. (LISPECTOR, 1998, p. 41)

Segundo Freud (1989), todos os sonhos são realizações de desejo, e apenas os desejos infantis ativam o dispositivo, colocando-o em movimento regressivo. Todos os sonhos estão assim associados a um desejo infantil, associados a algo reprimido, que aparece apenas na forma distorcida nos sonhos. É necessário que as explosões sexuais nos sonhos superem os obstáculos para que uma transgressão seja possível ao indivíduo. Este signo não garante que todos cheguem à puberdade, mas, dependendo de como esse sonho é abraçado, pode se tornar uma abertura ou um fechamento para a vida.

Referências

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. *Dicionário de Símbolos*. 21ª ed. Rio Janeiro: José Olympio, 2007.

COTTET, S. (1996). Estrutura e romance familiar na adolescência. In: RIBEIRO, H.C. e POLLO, V. (Orgs.). *Adolescência: o despertar*. Op. Cit., p. 7-20.

FREUD, S. (1905). *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*. In: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1974, v. VII, p. 118-230.

LACAN, J. (1974). Prefácio a O despertar da primavera. In: *Outros escritos*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003. p. 557-559.

LISPECTOR, C. *Felicidade clandestina*. São Paulo: Rocco, 1998.

Submetido em: 15.02.2023

Aceito para publicação em: 2.03.2023